



# TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: EIDER MORAES

R\$ 0.30

BRASILIA-DF

Julhon: 60

1994

## À TURMA

Com esta edição de julho, o jornal **Turma da Barra** comemora mais um aniversário. São 60 edições e centenas e centenas de leitores, alcançando desde o mais distante povoado do município de Barra do Corda, bem como países como o Japão, França, Itália, Estados Unidos e Alemanha.

Naquele primeiro número do **TB**, em 1989, começamos editando apenas duas páginas. O jornal ganhou fôlego. Um ano depois, dobramos a quantidade. Depois, atingimos seis e, hoje, em 1994, circulamos com oito páginas. Tudo isso, feito com suor, sangue e muita boa vontade de uma parcela de leitores, que nos ajudam, compartilhando do entusiasmo de se fazer um jornal para Barra do Corda. Para eles, a nossa saudação e o nosso muito obrigado.

Entre os colaboradores mais próximos, o **TB** pede licença para destacar o trabalho de Francisco Manoel Brasil (Mandim). Ele além da responsabilidade pela distribuição do **TB** por toda cidade e interior cordino, exerce também quando necessário o trabalho de apuração de notícias. Tudo conforme as boas normas de lisura e isenção. Nunca ele quis usar da sua influência para plantar fatos no noticiário. Pelo seu juízo de valor, e pelo muito que já fez pelo **TB**, o nosso muito obrigado ao Mandim Brasil.. Que venham outros anos à **Turma da Barra**.

## ELEIÇÕES À VISTA

A CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) criada para investigar o governo do prefeito Elizeu Freitas extinguiu-se sem nenhum resultado aparente. Alguns vereadores culpam o presidente da CPI, o vereador Francisco Almeida. Ele teria perdido o interesse pelo trabalho. Almeida nega veementemente.

Depois da Copa do Mundo, a campanha para eleições de três de outubro ganharam densidade. Em Barra do Corda, a disputa está centrada principalmente em quatro candidatos a deputado estadual: Carlos Alberto Milhomem (Tatá), Jônatas Freitas (Juntinha), Benedito Terceiro e Marcos Pacheco.

Os analistas políticos dizem que Barra do Corda somente tem condições de eleger dois deputados estaduais. O eleitorado cordino está em torno de 45 mil pessoas. Na última eleição, mais de 25% não compareceram às urnas.

Candidatos de outras regiões têm invadido o território cordino. Nos povoados à beira do rio Mearim, Eduardo Matias, originário de Lago da Pedra, tem penetração garantida. Próximo a Grajaú, Mercial Arruda. Em Cajazeiras, Carlos Guterres. Além de Artur e Eurico Ribeiro. No centro urbano, é grande a quantidade de carros de som. Em certos momentos, há uma verdadeira poluição sonora.

## TB INFORME TB

**Fundo de Participação dos Municípios:** em julho, o FPM repassado à Prefeitura cordina foi 228 mil, 206 reais e seis centavos.

**ICMS:** o governo maranhense distribuiu à Prefeitura cordina em julho a quantia de 31 mil, 48 reais e 89 centavos.

**Total** recebido em julho: 259 mil, 254 reais e 95 centavos.

O FPM de Barra do Corda é o quinto melhor do estado do Maranhão, perdendo apenas para São Luís, Imperatriz, Caxias e Bacabal. A cidade de Tuntum, por exemplo, recebeu em julho de FPM apenas 142 mil, 628 reais e 79 centavos. Menos 85 mil reais.

**Real** (nova unidade monetária) vale 2.750,00 cruzeiros reais.

**Inflação** de julho medida pelo IPC/Fipe é de 6,95%.

**Dólar** (paralelo) cotado em 31 de julho: R\$ 0,89

**Poupança** renderá em 08.08, 4,81%. Dia 13.08, 4,45%. Dia 17.08, 3,78%. Dia 20.08, 3,58%. Dia 25.08, 3,27%.

**Informação:** além de Mandim Brasil, encarregado e distribuidor do **TB**, também este jornal é vendido na Merceria do Barata (Mercado Público) e no Bar do Kaburas (praça Melo Uchoa).

**MEIO TURMA****NOVIDADES**

Os quatro ônibus de turismo de Brasília e as serestas de Gracinha do Waldecio foram as únicas novidades das férias de julho de Barra do Corda.

**FÉRIAS**

A cada ano as férias de julho na Barra tornam-se cada vez mais pobres. Os rios Corda e Mearim são os que seguram a Barra.

**INCREMENTAR**

A prefeitura nada faz para incrementar o turismo. Não há um torneio esportivo, um festival de música, nada.

**CÁ ENTRE NÓS**

Cá entre nós, perguntamos: para que serve a secretaria de Cultura (o secretário também), e o departamento de turismo da prefeitura? Será se é somente para o empreguismo?

**TURISMO**

Ignora a prefeitura que o turismo é uma indústria de rendas. Que gera empregos. Que movimenta muito dinheiro.

**APOSENTADOS**

Na Barra, onde o comércio mensalmente sobrevive principalmente do dinheiro dos aposentados (aliás, onde é aplicado o FPM da prefeitura?), calcula-se que somente os ônibus de Brasília deixaram 20 mil reais em terras cordinas.

**BOA VISTA**

O balneário Boa Vista é um dos lugares bonitos e turístico da Barra. Aos ônibus de excursão é quase impossível lá chegar. Estrada esburacada e cheia de galhos de árvores prontos para arranhar a pintura dos carros. Assim não dá.

**BOA DICA**

Uma boa dica. Na Barra, não deixe de conhecer a Pousada do Rio Corda. Fica no Sítio dos Ingleses. É um local turístico e de lazer.

**POUSADA**

A Pousada, aliás, é o único local eminentemente turístico. Além de funcionar como hotel, há restaurante, bar e lazer. Informe-se melhor pelo telefone (098) 643-1430.

**VESTIBULAR**

Âprovados no vestibular. Na FIPLAC, hessen Almeida, para direito. Na UnB, Adriana Martins Irineu, para enfermagem.

**KABURAS**

Além da Mercearia do Barata, no Mercado Público, o **TB** pode ser comprado no **Bar do Kaburas**. O bar mais bem informado da Barra.

**VENDA DO TB**

Adquira o **TB** em Brasília na Banca de Aline e Benjamin. Fica camelódromo da estação rodoviária.

**ASSINATURAS**

Para assinar o **TB**, envie 30 selos postais padrão. Vale por um ano.

Caríssimo Eider,

Estou, como vês, em Barra do Corda. Olinda Ribeiro, aí de Taquatinga, invoca o nosso companheirismo; isto é, o meu e o do Olímpio Cruz, Wolney e Sidney Milhomem. De fato, pertencemos, ela e nós outros, desde antes da ata de início ao Grêmio Cultural Maranhão Sobrinho. Fomos, em companhia do doutor Clodomir Teixeira Milhomem os fundadores dessa Agremiação que teve sua sede provisória no sobrado da avó Mãequinha, de Clodomir. Olinda Ribeiro não poderá, de maneira nenhuma, ser alijada desse grupo que se chamará Casa de Maranhão Sobrinho. Ela invocou o meu testemunho, e a apresentação de Eurico Arruda e Galeno Brandes, numa carta publicada no **Turma da Barra**, nº 54, de janeiro deste ano, restando-me, a bem da verdade, confirmar. Peço, pois, a publicação desta na seção de cartas do nosso jornal. Atenciosamente,

Suárez Pinto Cavalcanti  
Barra do Corda - MA

Meu Caro Eider,

Antes de tudo desejo parabenizar-te, eu e minha esposa agradecemos profundamente tua lembrança de nos enviar o agradável **Turma da Barra**. Graças a ti, todos os barra-cordenses tomam conhecimento das verdades, que aliás já não são novidades. Os fatos estão a toda prova, só não os ver quem não quer. Sucesso,

Evandro Pires de Lemos  
Timon - MA

Senhor Editor,

Depois de alguns dias do meu silêncio, aproveito este momento em que se aproxima o lançamento do real, expectativa de todos os brasileiros, para retornar, desejando-lhes os mais notáveis resultados e grandes vitórias.

Diante dos diversos acontecimentos e tentativas de acertos em nosso país, sinto-me, nesta oportunidade, feliz por acreditar e ter expectativas de poder avistar no horizonte quase infinito sinais verdes de esperança para dias melhores. Afirmo que nem tudo está

perdido ou terminado; é necessário que este sentimento nunca se extinga, pois precisamos acreditar pelo menos em nós mesmos, a fim de que não venhamos ao descrédito total pela vida.

Nessas condições, gostaria de continuar manifestando meus sentimentos de elevada estima e consideração por nossa terra natal, dizendo-lhes que acredito em dias promissores para o povo cordino, pois dela certamente surgirão novos pilares, dispostos a ampliar, modernizar e realizar aquilo que já é esperado - evolução social, econômica, política, etc.

Aproveito para compartilhar que sou grato pelo relativo melhoramento do acesso a nossa Barra, na certeza de que isto foi, sem dúvida alguma, resultado do esforço e união da sociedade. Resta-nos a continuidade de tal ação, com novas idéias, a fim de se chegar à conclusão da BR-226, anseio e sonho de todos nós, e, porque não dizer, de todos da região.

Como filho legítimo de Barra do Corda, vejo necessário se fazer um ponto histórico de desenvolvimento em nossa geração, pois apenas sabemos de histórias de gerações passadas. Isto constitui para mim um grande desafio, que acredito ser de toda geração presente, pois certamente estamos em dias mais difíceis porém com maiores facilidades, restando-nos apenas mais barracordismo, sentimento e ação. "Temos a obrigação de fazer mais e fazer melhor", pois contamos com tamanha evolução dos tempos e avanço tecnológico.

Finalmente, estamos num ano de eleições, sendo necessário a população brasileira e em especial, a cordina, fazer uma profunda reflexão para melhor saber direcionar sua arma de mudança - o voto - a elementos de boa ou razoável reputação e menos nocivos à sociedade, que tem sido levada ao descaso por tantos. Sem mais para o momento, só o grande desejo de que nos encontremos, brevemente, em Barra do Corda.

Francisco Santana - Chicão  
Belém - PA

**TURMA DA BARRA**

EDIÇÃO E REDAÇÃO: HEIDER A. MORAES

Caixa Postal n. 09872 Brasília-DF cep 70001-970

# DISPUTA ACIRRADA

Quatro candidatos a deputado estadual disputam os 45 mil eleitores barra-cordenses: Carlos Alberto Milhomem - Tatá (PFL), Jônatas Freitas - Juntinha (PFL), Benedito Terceiro (PPR) e Marcos Pacheco (PDT). Há outros, como Carlos Gu-terres, Mercial Arruda e Artur Ri-beiro, atraindo uma pequena fatia do eleitorado.

O pedetista Marcos Pacheco corre o interior cordino desde que, em 1992, perdeu as eleições de pre-feito para Elizeu Freitas. Segundo sua assessoria, as pesquisas feitas

no final de julho, indicavam-no como franco favorito. Advindo do grupo do deputado Benedito Terceiro, Pacheco é o alvo predileto da artilharia do Deputado. Numa acusação recente, denunciou que Marcos trabalha no Fsesp sem concurso público. Marcos respondeu que até outubro de 1988, data da promulgação da Constituição, do país, os médicos eram nomeados. Não havia concurso.

Tatá Milhomem, ex-secretário de Assuntos Políticos do governo Edison Lobão, e Juntinha, filho do atual prefeito Elizeu Freitas, travam uma

acirrada queda de braço. Os dois são do mesmo partido político, PFL. Tatá apega-se a imagem do popular gover-nador Lobão. Juntinha amarga o des-gaste da desastrosa administração de Elizeu Freitas.

Um vereador da cidade disse ao **TB** que ouviu do Prefeito que não quer voto dado gratuitamente. Ele quer comprar a todos, a fim de evitar depois das eleições as cobranças e comentários de arrependimentos. Será se o Prefeito sabe que comprar votos é crime eleitoral?

# NOVAMENTE LULA E FERNANDO

\*Márcio Araújo Martins

É ano de eleição. Mais uma vez a população entre os 16 e 70 anos de idade é convocada para exercer um ato cívico. Nós, cidadãos, escolheremos os nossos representantes, aos quais daremos plenos poderes para dirimir questões sociais, políticas e econô-micas. Em meio a tantos candidatos e propostas, faremos uma seleção pelo meio mais prático e democrático: o voto. Entretanto, é de deixar per-plexo as inúmeras similaridades das eleições anteriores e a do presente momento (demagogia em vez de demo-ocracia, politicagem em vez de polí-tica, casuísmo em vez de coletividade e uma indignação partidária no horá-rio eleitoral gratuito). Como se não bastasse, um fato particularmente chama a atenção, a semelhança de nomes em disputa presidencial: Fernando ou Lula. Segundo as pesquisas um destes dois candidatos será vitorioso. Não é mera coincidência frente a inexistência de políticos imparciais, aliada à ignorância de um povo sem memória, sem educação e medíocre de governabilidade.

A paridade entre as eleições de 1989 e a de 1994 para o cargo de presidente da República, chega do absurdo. As promessas milagrosas e truncadas fazem com que a história volte no tempo para desespero geral da nação. A população é ingenuamente iludida, rendendo-se aos interminá-veis discursos, que a partir de en-tão, terá uma vida plena, um salário digno, uma inflação controlada, um governo voltado para a maioria... Educação, saúde e alimentação serão as metas prioritárias na gestão de ambos os candidatos, quando assumirem a máquina governamental. Na verdade, nada disso acontece e a contestação vem à tona, pois desde 1989, na ges-tão nefasta de Collor, o que se viu foi um Fernando que esfacelou ainda mais a economia, levando à beira da hiperinflação e sacrificando em massa a população. Nexa ao radicalismo de Lula que só contribui para que este agravo indesejável visse a se con-

cretizar e posteriormente solidifi-car-se em seus alicerces, em uma de-savença quase que total dos partidos e ideologias políticas.

Hoje o povo não vive. Sobrevive em uma selva castigada pela fome e seca, bem como, assombrada pelo ter-ror das chacinas, narcotráfico, cor-rupção das instituições, do poder de polícia. A população não dorme, tem pesadelos entre o deitar e o acordar, diante da extrema violência e do desrespeito dos direitos humanos que já fazem parte do cotidiano brasi-leiro. O assalariado não trabalha, é escravizado a troco de alguns míseros trocados, que sequer dá para comprar a cesta básica, apesar de está es-tampado na Constituição Federal, que o salário mínimo garantirá alimenta-ção, saúde, educação, lazer. Tudo isso e muito mais se dá em uma lacuna quase que -integral dos políticos. Pelo descaso de governabilidade e por não praticarem o verdadeiro signifi-cado da palavra política, que por excelência tem o intuito de defender, e assegurar o bem-estar para os po-vos. Rousseau, filósofo francês, disse uma vez que a "infelicidade do homem começou a partir do instante em que ele cercou com arame um pedaço de terra e disse: esta terra me pertence." Do mesmo modo, a infelicidade de uma nação poderá está simplesmente condicionada há um político escolhido para governar, que posto lá para ajudar, lesa a população; eleito para assegurar a vida, mata pela sua inadvertência administrativa.

É importante salientar que todo este receio não é mera especulação e nem exagero. Num passado não muito distante, quase ontem, um Fernando foi protagonista deste fato obscuro, onde as consequências ainda são bem visíveis e os hematomas levarão um bom tempo para desaparecerem do meio social. Superstição ou não, entre Fernando ou Lula, na verdade, o que temos é um impasse assustador e preocupante, pois se de um lado temos um Fernando que já é um trauma, sus-

tentando sua campanha com um plano econômico e mistificador. Há quem diga que não passa de "um plano eleitoreiro" e que depois das elei-ções tudo voltará como antes: infla-ção alta, preços abusivos, moeda desvalorizada. Do outro, Lula, não se pode esperar muito. A ideologia ra-dicalista e o desentendimento geram todo um jogo de medo e desesperança por parte da população. Apesar de tudo, ambos os candidatos ainda são os preferidos pelo eleitorado. No entanto, entende-se por este atesto, que não se tem muita opção, pois se correremos da direita para a esquerda, o Lula nos pega. E se insistirmos em permanecer na direita, o Fernando nos devora. Situação complicada, sem dú-vida, sinuca de bico, futuro pré-de-terminado, como um peru que sabe que irá morrer no dia de ação de graças, mas insiste inexoravelmente em con-tinuar vivendo.

Todavia, em meio a tantas pre-visões negativas, o que realmente a sociedade augura no seu íntimo é que a política de 1989 seja separada da política de 1994, como separa gêmeos siameses. E que esta coincidência de nomes, não passe de mais uma traves-sura gerada pela ironia do destino. Tanto o Fernando ou Lula que venham a assumir o cargo tão cobiçado de presidente da República, façam jús a responsabilidade que terão nas mãos. Conscientizando-se de que a vida de 160 milhões de brasileiros está con-dicionada a ambos; que a idoneidade, imparcialidade e decoro parlamentar sejam suas companheiras até o último minuto de sua gestão. E que antes de tudo usem como slogan na sua gover-nabilidade as palavras sábias do es-critor Mário de Andrade: "não devemos servir de exemplo a ninguém, mas podemos servir de lição." Dignificando, assim, de uma vez por todas o nome Fernando ou Lula. Que a partir de então sejam motivos de orgulho e se-gurança. E não sinônimo de pesadelo recalcado na cabeça do eleitor.

\*Márcio Araújo Martins é estudante de geografia da UnB.

# GRACINHA, MÚSICA E POESIA

Misturando música, poesia e animação, Gracinha do Waldeco conseguiu fazer em Barra do Corda três simples serestas em grandes encontros.

A música e poeta Gracinha Santos movimentou as férias de julho em Barra do Corda. Na semana em que os dois ônibus da **Turma da Barra** estavam presentes, ela fez três grandes serestas. Também participou de vesperais à beira-rio, bem como animou os idosos do Lar dos Velhinhos. Todos os eventos gratuitamente.

Junto com o pessoal de Brasília, Gracinha do Waldeco, como é popularmente conhecida, fez duas serestas no bar Terraço e uma na churrascaria Ghomez. Enxertando as músicas de declamações poéticas, teve a colaboração principalmente de João Bílio (que inaugurava um novo saxofone), e de Adail Barros em seu teclado.

O TB publica um dos momentos poéticos de Gracinha Santos, gravado em uma das serestas:

"É um poema de saudades, de buscas e de encontros. Porque muitas vezes eu quis voltar aqui. E cheia de saudades e lembranças dessa terra. Talvez eu quisesse poder desvendar os sonhos e os mistérios que ela encerra. Eu quis voltar assim

numa noite de luar. Pois eu nunca vi outra mais bela. E era tão simples a moça que eu sonhava, ouvindo serenata na janela. Guardei comigo com tal fidelidade, o nosso céu azul e as nuvens de algodão. E a cor do sol avermelhando a tarde, o campanário, a fé na oração. Ainda lembro os festejos da nossa capela, o namoro nas palmeiras da matriz. E aquele futebol na Tresidela. Era pura brincadeira, mas a gente era feliz. Terra encantada que cheira a poesia, contos de fadas, castelo do giz. Na tua verdade, sempre a fantasia. E aquele castelo fez nobre a quem quis. Muitos dos teus filhos cantam-te na poesia. Desde os mais simples versos, como os meus. Até os requintados imortais da nossa Academia. Onde eu espero poder um dia sentar, bater palmas e aplaudir as grandes criaturas humanas dessa Barra do Corda. Parecia que eu nunca mais voltava. Estou aqui e já não quero mais partir. Eu já quero que seja o mês de julho. Pois eu reencontrei pedaços da minha infância, pedaços da minha juventude, da minha

adolescência. Eu encontrei rapazes que eram jovens como eu. Que tinham sonhos e até me desejavam. Eu quantas vezes desejei também. E as barreiras eram grandes. E os novos caminhos tomaram rumos diferentes. E de repente a Barra do Corda que cresceu tanto. E parece caber na concha da minha mão. Pelo carinho que eu sinto aqui dentro, aonde eu pensei que seria uma estranha, estou completamente convencida, que a Barra do Corda não se divide. Ela se multiplica cada vez mais. Neste amor infinito que sai pelo Brasil afora. A todos eu quero agradecer. Principalmente o carinho. E essa história de ficar aqui na festa, que me emociona bastante. Porque eu não sou profissional. E quando eu me vi aqui em cima, me angustiei hoje de tarde. Eu queria que fosse o pequeno palco lá do Pio XI. Eu com uma simples sanfona verde. E um vestido branco, cantando assim como se fosse a dona da festa. Na simplicidade dos meus 16 anos. Obrigado a todos. Eu prometo não mais abandonar Barra do Corda. E voltar outras vezes aqui."

## UMA AVENTURA ARRISCADA

O barra-cordense Cleomilton Macedo saiu de Brasília em uma motocicleta e, sozinho, excursionou pelo litoral nordestino. É o primeiro cordino a fazer uma viagem dessas.

Quando Cleomilton Pereira de Macedo despediu-se da sua casa de Brasília, às seis horas da manhã de sábado, 18 de junho, começava para ele em sua possante motocicleta de 450 cilindradas a maior aventura da sua vida. Foram visitados 11 estados brasileiros. Mais de seis mil quilômetros em 21 dias de viagem.

A primeira parada de Cleomilton foi a 750 Km de Brasília. Ele chega a Belo Horizonte. Lá ele passa pela primeira prova de fogo. Foi acidentado. Pensou em desistir. Mas foi adiante. A ECT, empresa onde trabalha como carteiro, o ajudou na manutenção da moto. Prosseguiu em direção à Bahia. Rodovias perigosas. Foi direto a Porto Seguro. Nunca tinha visto tanta beleza, alegria e

gringos. Praias, belas mulheres, música de ensurdecer e abusar. Pulou para Ilhéus, gostou. Foi em frente, Salvador. Da capital bahiana não gostou. Os malandros queriam trapaceá-lo. Teve medo de assalto. De ficar até sem a moto.

Segue em direção a Aracaju. Pinta até uma paquera. Nas estradas litorâneas pega muita chuva. Deixa a beira-mar, vai ao sertão, Caruaru. Atrasa-se e não assiste ao maior São João do país, em Campina Grande. É entrevistado pelo jornal Diário da Borborema. Alcança Fortaleza. E da capital cearense acelera em direção a São Luís. Na capital maranhense concede uma entrevista a TV Difusora. Volta à estrada e chega em nove de julho a Barra do Corda.

Na cidade cordina, pára uns dias. Reflete bastante e toma decisões, enquanto manda lavar a roupa suja. Gastou quatro filmes. Achou Aracaju e Porto Seguro cidades lindas. Salvador, feia. Pensa em repetir a viagem. Em direção ao sul do Brasil. Mas, agora, acompanhado. Sozinho nunca mais. Quem pedir conselhos a ele, dirá: "É muito arriscado."

### BIOGRAFIA

Cleomilton Pereira de Macedo, 33 anos, é filho de Tereza Pereira e José de Sousa Macedo (Zé Lopes do Valério). É o mais velho de seis irmãos. Atualmente seus pais moram no bairro Cerâmica, em Barra do Corda.

**O IMORTAL**

Sidneyzinho Milhomem, membro efetivo da Academia Barra-cordense de Letras. Quem? Quem? Quem?

# TURMÃO

por Rubem Milhomem

**...E A ACADEMIA PIROU DE VEZ!**

Apesar de tanta crítica e de tanta torcida, a Academia de Letras cordina acabou fazendo besteira. Sábado, 16, no Clube de Mães, empossou como membro efetivo - e como integrante de sua diretoria - a nulidade Sidneyzinho Milhomem. Muito conhecido em sociedade como uma das maiores inexpressividades de sua geração.

Oh, que senhora biografia! (Ai meu Deus, que vexame!)

**O CORONEL NO PAREDÃO**

O coronel Francisco de Assis Serpa, Comandante-Geral do Batalhão de Polícia Militar de Barra do Corda, está sendo acusado de desvio de dinheiro público. O autor da denúncia é o soldado Glauber Feliciano da Silva, que em carta dirigida ao jornal TVC afirma que parte da verba do BPM destinada a despesas com combustíveis seria dividida entre o coronel e "o dono de um posto de gasolina", através da emissão de notas fiscais fraudulentas.

E o angu já foi parar na Justiça: Assis impetrou mandado de busca e apreensão da carta. Que a TVC está prometendo submeter à apreciação do Comando-Geral da PM, em São Luís.

**BARRA TERÁ COLETIVOS**

Corre a boca pequena: o empresário Walter Machado, de Carolina, planeja montar em parceria com a Prefeitura uma empresa de transportes urbanos. A "Expresso Barra do Corda", com uma frota inicial de dois ônibus.

A operação, a ser concluída ainda este ano, tem as bênçãos de um padrinho poderoso: o presidente da Câmara de Vereadores, Manoel Mariano de Souza, o Nenzin.

**SHOPPING NA BARRA**

Já está em funcionamento o primeiro shopping de Barra do Corda. O Barra Shopping, na rua Frederico Figueira. Composto de apenas uma galeria e com capacidade para 22 lojas. O dono é o empresário Boaventura Nery de Oliveira, o Ventura.

**SEM UM PINGO DE ÁGUA**

Assim já é demais. COHAB, Vila Nair e Pequizinho, áreas da Altamira, estão sem água. Os dois poços que abastecem os locais estão desativados. Um há 7 meses. Outro há um ano.

**E SEM ENERGIA ELÉTRICA TAMBÉM**

Uma vergonha. Em pleno mês de julho, houve incontáveis black-out's na Barra. A luz não teve hora para faltar, nem para voltar. Mas o constrangimento maior foi à noite. Frequentar clubes e bares às escuras foi o fim da picada.

**POPILAS**

A banda barra-cordense Os Populares do Ritmo deu a volta por cima. Em julho, arrasou se apresentando no carnaval de meio de ano de Carolina. E, de quebra, calou a boca de muita gente na Barra.

**NOITE**

Em agosto, uma nova boate abre as portas na Tresidela. A Big Boy's.

A supervisão musical da casa ficará por conta do envenenado Mister Bacanna Jonnes. Ex-DJ da Black Out e do Kadlac.

**SALVE, SALVE**

E em julho, o Brasil Tetra. E o Turma da Barra Penta.

**SAÍRAM**

Após muita polêmica, Fernanda Milhomem e Denys Arruda ficaram de fora da ABL. A primeira recusou o convite. O segundo foi desconvidado.

**PURPURINA**

O multimídia Antônio José Ribeiro está assinando a coluna "Barra do Corda em Foco", no Jornal de Hoje, de São Luís, todas as quintas-feiras. Em pauta, as "últimas" da sociedade cordina. Claro.

**FÉRIAS DE JULHO**

E na Barra, a única festa digna do nome foi a da Peixaria Gomes, dia 21. Animada pela banda cearense Trem do Forró.

\*\*\*

O pior evento do mês foi a festa da AABB, dia 17. Regada a cervejas tradicionalmente quentes.

\*\*\*

O maior sucesso de público: o forró do clube Jaguar, no caminho da Boa Vista, dia 22. No palco, os 10 maiores sanfoneiros da região.

\*\*\*

E quem salvou mesmo a noite cordina foram os clubes altamirenses Times Square e Visual. Que têm o público mais animado da cidade: lá a elite não vai.

\*\*\*

Ainda na Altamira, frequentadíssimos o bar Baião de Dois e a churrascaria Brasão.

\*\*\*

Mas os bares O Pontual, Baby Pizza, Ballantine's, O Skyna e Bil Lanches, na Tresidela, é que foram o point da temporada.

\*\*\*

A grande concentração na comemoração do tetra da seleção foi no bar Colonial, no Centro.

\*\*\*

E o destaque do mês: a Pousada do Rio Corda, no Sítio. Uma idéia inteligente que inaugura, finalmente, o mercado de turismo na Barra.

\*\*\*

De Brasília foram quatro ônibus de excursão. A moda pegou.


**POESIA**

# ADEUS GALENO BRANDES

## PRECE

\*Galeno Brandes

Deus, dai-me humilde coragem  
 E renúncia permanente  
 Para conviver  
 Com as minhas limitações pessoais,  
 Ante as virtudes e as fortalezas  
 Dos meus semelhantes.  
 Que a ferrugem da inveja,  
 Do egoísmo que corrói,  
 Que dói, que maltrata,  
 E infecciona a alma da gente  
 Não me faça um ser mais angustiado  
 Mais sofrido e doente.  
 Que a santa alegria cristã  
 Alimento eficaz e poderoso  
 Do sentimento do aplauso  
 Ocupem todos os espaços  
 Da minha alma  
 Enferma pela angústia  
 Dos meus irmãos.  
 Cura-me nos sentimentos  
 Os mais recôndidos  
 Planta nos canteiros do meu ser  
 A semente do amor e da paz,  
 Pelo mundo melhor  
 E mais justo.  
 Deus, senhor do universo,  
 Faz desaparecer do lastro íntimo  
 Do meu próprio eu  
 A folhagem maligna da egomania  
 Para não cometer injustiça.  
 Que ela não vingue, não floresça,  
 E só brolhe a semente do amor,  
 E seus frutos amargos e sanzonados  
 Não despenquem sobre o campo  
 Da personalidade  
 Destruindo-a fortemente,  
 Até os limites extremos  
 Da normalidade espiritual.  
 Esse bacilo psíquico da inveja  
 Que corrói, dilacera, ultraja,  
 Difama e vilependia,  
 Embota, escraviza e enrijece  
 O coração humano.  
 Cega o homem à beleza da vida  
 Verdadeira e do amor,  
 Únicos apanágios  
 Que Cristo nos presenteia.  
 A inveja, triste,  
 Ultrajante sentimento,  
 Faz com que não sinta  
 O aroma das flores  
 Não se ouça o canto dos pássaros,  
 Nem se perceba no fundo  
 O pranto e o sorriso da criança  
 Tão iluminosa,  
 Que dá a impressão  
 Que arremeda o sol  
 Para ti é tão fácil!  
 Que eu me ame a mim mesmo  
 E com a mesma intensidade  
 Ame a humanidade inteira  
 Mas no limite do seu mandamento  
 Que me conforme de ter  
 O brilho de um pequeno vagalume  
 Para iluminar o caminho  
 Dos que te buscam.  
 Que vejam com alegria  
 Sincera a energia  
 E a grandeza da luz solar,  
 Que colocaste por sapiência  
 Nos olhos e nos caminhos  
 Dos meus semelhantes.

\*Galeno Edgar Brandes, 63 anos, falecido em 12 de julho.

O discurso de Antonio Rodrigues homenageando Galeno Brandes emocionou toda Barra do Corda. A **Turma** publica na íntegra.

A notícia da morte do professor Galeno Edgar Brandes, na noite do dia 12 de julho, teve o efeito de um verdadeiro sismo emocional. Profundo e intenso abalo atingindo toda Barra do Corda, alongando-se pelo Estado e além fronteiras.

Não se acreditava facilmente que aquele cedro caísse tão cedo e tão depressa. Mas, a vida também encerra mistérios como a morte. Há homens que passam por ela sem deixar a marca dos pés na areia do tempo. Outros, como belíssimos cometas, cruzam apenas uma fatia do espaço da vida e deixam eternizado um rastro de luz, mostrando aos porvindouros que por ali passaram e que não foram inúteis como a mentira, vazios como o ódio.

Na história dos homens que construíram a grandeza cultural cordina, o nome de Galeno Edgar Brandes ficará indelével como um círio permanentemente aceso. Sua voz ecoará como um símbolo de coragem aos humildes, de bravura aos fracos, porque conseguiu identificar-se entre os homens do seu tempo.

Galeno Brandes, meu querido mestre do "Colégio Nossa Senhora de Fátima", meu diretor muito querido e muito amado, permite-me que assim te chame neste último encontro nosso porque homens como nós não amamos apenas em palavras, mas com o coração, com esse mesmo coração que te marcava as horas, mas que preferiu te arrancar da miséria da vida para a grandeza misteriosa da morte.

A fundação da Academia Barra-Cordense de Letras, e o lançamento do livro "Barra do Corda Na História do Maranhão", eram, também, um sonho do grande historiador cordino que seria, dentre em breve realizado. Mas, a vida encerra mistérios, como dizia no início desta oração fúnebre, sob o teto desta mansão de silêncio. Como o destino dos homens é misterioso! Hoje, abre-se a porta da verdadeira Academia da Imortalidade, para o teu ingresso.

Aqui é diferente, meu querido mestre, diferente porque os vivos é que recebem os mortos; aqui não há patronos, Deus é que vai escolher as cadeiras em que devemos nos assentar, de acordo com o volume das obras que tivermos escrito sobre nossos próprios pecados e nossas próprias virtudes. Mas, o céu, como a Academia de Deus, abre-se neste instante para receber a tua alma, perdoá-la pelas coisas que cometeste, pois, nenhum homem passa, pisando o chão da terra, isento de pecados. E, lá, sem dúvida, serás um dos oradores dos anjos, intérprete das belezas misteriosas de Deus, onde as tuas orações serão de perdão aos homens que ficaram aqui na terra.

Cantarás a aleluia sublime da piedade, e as almas que vivem em absoluta paz farão coro à tua voz que já não existe; voz que já não ressoa entre os homens que te ouviram tantas vezes; aos teus cantos que já não possuem o incenso e a mirra da espontânea e bela retórica com que iluminavas os velhos e antigos telhados, praças e ruas da terra em que nascestes, seduzia a inteligência dos jovens e encantavas o espírito dos velhos. Dorme, Galeno Brandes, o teu silêncio eterno. Que a tua alma suba aos céus nos braços dos anjos e repouse tranquila e sossegada no colo de Deus. Fostes um excelente educador cristão...

E todo aquele que souber doutrinar, como vós, doutrinar com sabedoria, justiça e amor, refulgirá como uma estrela fulgurante na eternidade.

"Requiem aeternam dona es domine et lux perpetua luceat eis". O descanso eterno dai-lhe Senhor, e a luz perpétua o ilumine.

Que a alma de Galeno Brandes e de todos os fiéis defuntos, pela misericórdia de Deus, descanse em paz.

\*Antônio Ferreira Rodrigues é professor, diretor do Caic e membro da Academia Barra-Cordense de Letras.

## SHOW À PARTE

por Eider Moraes

Quando em 1973 a nossa geração ginásial foi apresentada aos ensinamentos de matemática do professor Galeno Brandes, ele há muito tempo era famoso. Além de se confundir com a própria história de fundação do Ginásio Diocesano Nossa Senhora de Fátima, tinha também exercido os cargos de vereador e prefeito de Barra do Corda. Logo na primeira aula, sentimos o impacto da sua ótima didática. Para melhor memorizar as fórmulas matemáticas, escrevia no quadro-negro, em letras garrafais, a expressão "show à parte". Quem não gostava de contas e números, sentia-se seduzido a iniciar uma nova e boa relação com aquela matéria. Com o professor Galeno a matemática era muito fá-

cil. Desmistificava-a completamente. Ela que é tida até hoje como a mais difícil. Usando o bem-explicar como poucos professores, relacionava-se mantendo um tratamento amigável com os alunos. "Galdino, você entendeu a matéria?", citava com regularidade o nome do pai de cada estudante, perguntando se não havia dúvidas quanto a aula em exposição. Uma verdade enfim é incontestável. Quem foi aluno de Galeno Brandes sempre há de lembrar do professor e especialmente da sua didática. A matemática, por exemplo, com ele não tinha segredos, era fácil, facilíma. E porque com Galeno Brandes as aulas eram um "show à parte".

# CORAÇÃO MATA GALENO BRANDES

Um pouco antes das 23 horas de terça-feira, 12 de julho, o hospital São José, em Barra do Corda, informava que o professor Galeno Edgar Brandes, 63 anos, acabava de falecer, vítima de complicações cardíacas. A tristeza e a emoção tomaram conta da cidade.

O TB apurou que o professor Galeno começou a sentir um estranho frio logo no início daquela noite. Pediu um cobertor. Sua esposa, Alda Brandes, ao atender-lhe ainda lhe perguntou o que ele estava sentindo. Galeno tranquilizou-a. Disse que era o frio de julho, elogiando-a em seguida pela compra do cobertor: "Minha filha, você tem um ótimo gosto", completou.

Pouco antes das 22h, dona Alda retorna ao quarto. Encontra o Professor suado, salivando muito. Torna a perguntar-lhe se não é melhor chamar um médico. Ele concorda. Sugere o nome do seu sobrinho, Prelian, e do seu irmão, Gener. Ao telefone, a esposa acrescenta a família

do doutor Abreu. Ao ouvir a descrição dos efeitos da doença, o médico Marcelo Abreu pede a imediata locomoção de Galeno para o Hospital.

Galeno chega lúcido ao hospital São José. Uma junta médica o espera. Remédios, reanimação, começam os procedimentos de emergência. De repente, o Professor pergunta a Marcos Pacheco, especialista em coração: "Marcos, será se eu saio dessa?". "Claro, o senhor vai sair agora", respondeu-lhe o médico. Não saiu. Antes das 23h era dado como morto.

Logo depois, já nas primeiras horas do dia 13, o corpo do professor Galeno era levado de volta para a sua residência. Comoção geral. Ainda naquela madrugada, muita gente participou do velório. A família Brandes decide somente sepultá-lo quando a segunda filha, Aldaléa Brandes, fazendo doutorado no Canadá, chegasse a Barra do Corda.

Na manhã do dia 13, o corpo de Galeno Brandes re-

torna ao hospital São José para o embalsamento. A cidade enlutada pára. O Prefeito Municipal decreta luto oficial. A Câmara de Vereadores, ao invés de hastear a bandeira barra-cordense a meio-pau, pendurou um ridículo pano preto na frente do prédio.

Final da tarde de quinta-feira, 14. Após as homenagens prestadas na Câmara Municipal, o professor Galeno é levado à igreja matriz para missa de corpo presente. O cortejo fúnebre é acompanhado por uma multidão. Uma banda de música executa marchas fúnebres. Vários populares carregam faixas de despedidas com versos das obras poéticas de Galeno Brandes.

Entre a igreja e o cemitério Campo da Paz, o cortejo faz uma parada em frente da residência da família Brandes. A multidão homenageia Galeno com um demorado aplauso. Pouco antes das 19h, o corpo de Galeno Edgar Brandes baixa a sepultura. O clarim dá o toque triunfal de despedida.

## QUEM FOI GALENO

Costumava Galeno Edgar Brandes dizer que gostava mesmo era de ser chamado de professor. Em Barra do Corda, ministrou aulas de desenho, música, física e matemática. Fundou colégios como os ginásios Nossa Senhora de Fátima e Dom Marcelino. Também ocupou os cargos de diretor de escolas, bem como de delegado regional de educação. Em comentários sobre o seu livro "Barra do Corda Na História do Maranhão", prestes a ser lançado, dizia: "Enquanto houver um professor e um aluno em Barra do Corda, sei que o meu livro terá utilidade." O ensinar era um sacerdócio.

Para se medir a importância de Galeno Brandes para Barra do Corda, basta lembrar que ele foi um dos maiores responsáveis, em 1956, pela reinstalação do curso ginásial com a fundação do Ginásio Diocesano Nossa Senhora de Fátima. O famoso colégio "Santa Cruz", criado pela

geração liderada por Isaac Martins e Frederico Figueira, definhou antes da primeira guerra mundial. Até 1956, Barra do Corda estava há quase 40 anos sem curso ginásial.

Na gestão do prefeito Edson da Costa Gomes, em 1961, o professor Galeno estreava na vida pública como secretário de Administração. No ano seguinte, em 1962, foi eleito vereador. Em 1965, com 70% dos votos válidos, elegia-se prefeito municipal. Encerra sua carreira político-eleitoral em 1986, elegendo-se deputado estadual. Dos 9.666 votos obtidos, 8.642 saíram do município cordino.

Como prefeito, batiza Barra do Corda de "cidade modelo", iniciando um novo tempo. Embeleza a cidade. Projeta e ergue a bela praça Melo Uchoa, além da Getúlio Vargas. Começa o calçamento urbano, ainda hoje criticado pelo o uso de pedras

de cabeça-de-negro. Instala um posto-hospital. Constrói o porto fluvial da Rampa. Edifica pontes e escolas pelo interior do município. Cria o Clube de Mães. Traz a energia da hidrelétrica de Boa Esperança. Faz pela primeira vez em Barra do Corda um governo seguindo um plano diretor. Elege o seu sucessor, Lourival Pacheco. 18 anos depois, em 1986, retorna à política como deputado estadual. Antes de aposentar-se, ainda exerce o cargo de diretor-geral da Assembléia Legislativa.

Ao falecer, Galeno Edgar Brandes contava com 63 anos. Casado com Alda Lopes, deixa duas filhas e seis netos. Desde 1991, trabalhava incansavelmente na edição do livro "Barra do Corda na História do Maranhão." Sobre o livro, dizia sempre: "É um filho, que eu não sei se o verei nascer."

**TURMA MAIOR****TONHÃO**

O barra-cordense Antonio Sousa Filho é candidato a deputado estadual em Roraima. Tonhão, como é conhecido popularmente, é filho de Leonia Martins e Antonio Sousa. Neto do Zé Rosa.

**RORAIMA**

Tonhão em contato com o TB disse que se coloca à disposição dos cordinos em Roraima. "Peço aos barra-cordenses que tenham filhos, amigos ou parentes em Roraima, que lhes escrevam recomendando-me". Ou mantenham contatos pelo telefone (095) 225-1049.

**EM FOCO**

Todas as quintas-feiras, o Jornal de Hoje, de São Luís, estará publicando acoluna "Barra do Corda em Foco". São as notícias sociais da Barra sob o prisma e comentários de Antonio José.

**TRIPA**

A rua da Tripa, na Barra, ganhou o título de mais animada na Copa do Mundo. Toda decorada para comemorar o "tetra", Erivaldo Santos (Cachimbinho), pagando promessa, caminhou ajoelhado 300 metros. Do bar do Murilo à Santa que está atrás da igreja matriz.

**CUIDADO? ELEITOR**

Cuidado, eleitor, com os candidatos manga-rosa (que só aparecem em eleições). Com os pára-quedistas, os salvadores da pátria, os oportunistas. Não vendam o seu voto. Senão, o arrependimento vem depois. Pense, pense muito.

**OBRIGAÇÃO**

O eleitor é obrigado a comparecer a seção eleitoral, ir à cabine e depois depositar o seu voto na urna. Não é obrigatório, porém, escolher candidatos. Se não há candidatos a gosto, há a opção do voto "em branco". O voto é secreto. Não esqueça.

**DA GUIA**

A colônia barra-cordense inclina-se a apoiar a candidatura da deputada distrital Maria da Guia. Ela é viúva do barra-cordense Chico Xavier (Xaxado).

**EXCURSÃO**

A Turma leva ônibus-excursão no natal. Quem quiser já pode fazer reservas. Fone 354-5166.

**IVALDO**

O médico barra-cordense Ivaldo Cavalcante é um dos candidatos a deputado estadual no Maranhão. Ivaldo mora em Rosário-MA.

**COINCIDÊNCIA**

Ironia do destino: Ivaldo Cavalcante, barra-cordense, reside e trabalha em Rosário. Benedito Terceiro, nascido em Rosário, é líder político em Barra do Corda.

**PSICOLOGIA**

A psicóloga barra-cordense Wilma Moraes está atendendo no Centro Clínico Sul (714 Sul), sala 118. Telefone 245-7646.

**POSSE NA ACADEMIA**

Sábado, 16 de julho, a Academia Barra-Cordense de Letras empossou 15 novos membros. No mesmo dia, também oficializou a mesa diretora. A sessão foi realizada no Clube das Mães em Barra do Corda.

A cerimônia durou duas horas. Passava das 17h quando o presidente Raimundo Nonato da Silva declarava aberta a sessão. Primeiramente, a posse dos quinze membros presentes. Em seguida, proclamou-se a primeira diretoria da Casa Maranhão Sobrinho. A presidência continua com Raimundo Nonato da Silva. A vice-presidência é de João Pedro Freitas da Silva. A primeira e segunda secretarias, a Coracy Piauilino e Antonio Rodrigues. A primeira e segunda tesourarias, a Lourival Pacheco e Sidney Milhomem Filho. O orador oficial é Raimundo Nonato Cruz.

Vários membros usaram da palavra. O orador Nonato Cruz iniciou

pedindo um minuto de silêncio ao professor Galeno Edgar Brandes. Na sequência, falaram João Pedro, José Bernardo, Sidney Filho, Lourival Pacheco e Nonato Silva. Quem porém arrancou demorados aplausos foi Francisco Brandes. Discussou sob forte emoção. Lembrando do seu irmão falecido, Galeno Brandes, exaltou a fundação da Academia, ensinando que as "grandes revoluções nasceram nas Academias." Disse que naquele instante ele era "mistura de dor e alegria".

São os seguintes os novos acadêmicos, além daqueles que compõem a diretoria: Francisco Pinheiro Brandes, José Bernardo Silva, Zenóbia Silva Queiroz, Suarez Pinto Cavalcante, Eider Araújo Moraes, Idaspe Perdigão Freire, Dorgival de Almeida Castro e Domingos Augusto de Moura Carvalho. Após a sessão foi registrada a primeira foto oficial.

**Últimas Notas**

O TB pede desculpas pelo atraso desta edição. Houve problemas técnicos na gráfica onde o jornal é impresso.

Do jornal "O Estado do Maranhão", de 14.07, sobre a morte de Galeno Brandes. A morte levou "parte expressiva da inteligência, da cultura e da memória de Barra do Corda. E o Maranhão perdeu um maranhense como poucos."

O presidente da Câmara Municipal cordina, Manoel Mariano Nenzin, prometeu publicar o livro de Galeno Brandes. Promessa é dívida.

No final de setembro, Gracinha do Waldeco vai estar em Brasília. Preparem-se seresteiros.

O artesão cordino, Pedro de Oliveira, faz exposição dia 30 de agosto no Ministério da Cultura em Brasília. A colônia está convidada.

O presidente da Liga Esportiva de Barra do Corda, Raimundo Nonato Mourão, pediu licença do cargo.

O vice-presidente, Priámo José de Lemos Neto, assumiu o comando reativando a seleção e o campeonato local, que tinha iniciado em março e estava paralisado.

Os vereadores Eli Alves e Zeferino Cavalcante começam a briga pela prefeitura da futura cidade de Fernando Falcão. Numa sessão da Câmara, no início de agosto, foram as vias de fato. Trocaram insultos e agressões.

Curiosidade: Se a cidade de Fernando Falcão já tivesse independente de Barra do Corda, ela iria receber de FPM em julho a quantia de 42 mil, 788 reais e 64 centavos. Bem melhor do que não receber nada, como acontece atualmente.

**Academia de NATAÇÃO Água Vida**

UMA OPÇÃO INTELIGENTE

BEBÊ - CRIANÇA - ADULTO

MANHÃ - TARDE - NOITE

CLUBE UNIDADE DE VIZINHANÇA DO GUARÁ I

FONES: 567-3700 E 567-0834

